



## **Parecer técnico relativo ao estado fitossanitário e estabilidade Biomecânica dos As árvores existentes no largo da Igreja das Dores (Entre as Ruas Sr. do Monte e Padre Loureiro).**

O património arbóreo existente no largo das Igreja das Dores (Entre as Ruas Sr. do Monte e Padre Loureiro) é composto *Platanus orientalis*, plantados em caldeira, num compasso muito apertado, para as características da espécie em questão, com pouco volume aéreo disponível para o normal desenvolvimento das suas copas, edificação muito próxima e presença de uma araucária de porte monumental, no meio dos dois alinhamentos, que por si só, ocupa parte substancial do espaço aéreo disponível.

As árvores em causa, têm sido acompanhadas pela nossa empresa, ao longo de vários anos, no âmbito de diversos serviços especializados de arboricultura ornamental, prestados ao Município, designadamente monotorizações, avaliações de risco e podas de manutenção e de segurança.

Atualmente o espaço é constituído por dois alinhamentos com dez árvores no total, da espécie *Platanus orientalis*. Ao longo dos tempos, já foi necessário proceder à remoção de 2 exemplares arbóreos que apresentavam um estado fitossanitário, extremamente degradado, o qual interferia de forma determinante com a estabilidade biomecânica da própria árvore e/ou de ramos de elevada dimensão, que apresentavam sinais e fragilidades que comprometiam a sua integridade. Desta forma, os exemplares em causa foram considerados de elevado risco, tendo por base o seu estado fitossanitário e estabilidade biomecânica e a probabilidade da ocorrência da quebra de ramos principais da copa e/ou da própria árvore que se desenvolviam sobre a via pública, pondo em risco pessoas e bens, tendo sido necessário a sua remoção em Novembro de 2018.

As árvores em causa, foram alvo de podas drásticas no passado, sendo atualmente mantidas (devido ao reduzido volume aéreo disponível) em porte condicionado, com podas em talão de frequência bianual.

Estas situações resultaram na degradação da fitossanidade e segurança dos exemplares, apresentando podridões profundas em vários locais do tronco e em pernas principais, que aumentam o risco de quebra de ramos.

Em novembro do ano passado foi realizado o abate de dois exemplares neste local, por não oferecerem condições de segurança mínima para os transeuntes.



Face ao historial das árvores e à necessidade da manutenção em porte condicionado, continuará progressivamente a degradação do estado dos restantes exemplares, pelo que deverão ser regularmente monitorizados para aferição da segurança, sendo de ponderar, a curto prazo, a sua substituição.

O Técnico, António Jorge Rodrigues Miguel, Eng

Pós graduado em Arboricultura Urbana (ISA-UTL, Instituto Superior de Agronomia)

MATOSINHOS, 07 de fevereiro de 2019